Aveiro, 5 de Maio de 1962 * Ano VIII * N.º 393

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Uma opinião do DR. FRANCISCO RENDEIRO

FRENTE PATRIÓTICA

7

«As boas contas fazem os bons amigos». O nosso Distrito é muito povoado e as inimizades de más contas são muitas. Os lavradores de meia tigela são a maioria da população. O agro é pobre e parceladíssimo. As leiras dispersas. A cultivação da terra não garante uma vida de modesta suficiência. O geral do lavrador é, de facto, um operário agrícola; a despeito de ser o mais esforçado de todos — trabalha de sol a sol — não tem assistência na doença nem reforma na invalidez e velhice e paga obrigatòriamente ao seu grémio, onde ganham a vida outros que não são lavradores nem operários agrícolas.

Isto tudo e mais as contribuições que tem de pagar em dia, mesmo que a safra lhe tenha dado prejuízo. Aqui começam as más contas e é um nunca mais acabar. Pagam os adubos por preço altíssimo em virtude das alcavalas que sobrecarregam o produto, quando era muito fácil dizer-lhes: venham buscar o produto à Fábrica pelo preço que o vendemos ao grossista. Isto, só depende da organização comercial da Fábrica.

As vacas leiteiras dão um trabalho incrível. Ainda não há vacas sintéticas, é o diabo para as alimentar, limpar e mungir. Tanto em dias feriados como em dias de tra-

Continua na página 7

Como Lisboa comemorou o Centenário do Nascimento de

JOSÉ ESTÊVÃO

POR EDUARDO CERQUEIRA

AGORA que se avizinha o primeiro centenário do falecimento de José Estêvão e Aveiro se prepara para celebrar o mais condignamente que lhe for possível essa efeméride tão significativa para os sentimentos e o bairrismo da sua gente, que guarda sempre viva a veneração pelos méritos e as virtudes do grande tribuno, parece-nos oportuno e conveniente recordar, nos seus vários aspectos, a sua extraordinária e exemplar figura e os factos que com ela se relacionem.

Seria ocioso e impertinente o propósito de ensinar José Estêvão aos aveirenses, já que o seu espírito tutelar se manteve presente e vivo, e sobre nós pairando e exercendo efectiva influência, como perpétua fonte de inspiração e como expoente de dedicação à nossa terra. Há, porém, que reavivar os episódios da sua vida ardorosa, as facetas da sua individualidade excepcional, os testemunhos da admiração que conquistou, as provas da extraordinária projecção que atingiu através de todo o País.

A sua memória não ficou confinada ao culto que lhe consagraram os seus conterrâneos. José Estêvão foi um dos vultos mais eminentes do seu tempo, tão fértil, aliás, de valores morais e mentais.

E, talvez como nenhum outro, a par das simpatias mais arreigadas, logrou criar admiradores que o alcandorassem a uma quase idolatria, a ele que, conforme observou o Dr. Joaquim de Melo Freitas, não confiava demasiadamente em si e tomava como lisonja a admiração espontânea e natural de quantos o conheciam. «Não era a humildade atenciosa da modéstia — acrescentava aquele ilustre escritor — era o receio excessivo da adulação».

A demonstrar, inequivocamente, que a admiração por José Estêvão permaneceu, também fora de Aveiro, muito para além da sua morte, já não falando na erecção da estátua no largo das Cortes poucos anos depois do seu inesperado e prematuro falecimento, ficaram as comemorações do primeiro centenário do nascimento, em Lisboa, no

Continua na página 3

Dois Mil Anos Passaram, E O DRAMA CONTINUA

UM ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

SIM, dois mil anos passaram sobre o drama do Calvário. Um homem estranho, figura única de impecável conduta, entre um povo que, na tradição bíblica, fora considerado eleito por Deus e onde, na sarça ardente do Sinai, Moisés fixava as Tábuas da Lei, surgiu na Galileia, filho de uma mulher casta e de um santo homem que possuía uma oficina de carpinteiro e nessa arte ganhava o pão de cada dia.

Nada mais natural, nada mais humano e de mais corrente e vulgar, nos tempos de então e na vida de sempre.

Estava, então, no auge da sua grandeza imperial, a Roma dos Césares que dispunham da vida dos seus súbditos como hoje dispõem ainda os Césares actuais, os Césares que se erguem das barricadas no turbilhão demagógico da onda popular; ou os que surgem da prepotência do poder pessoal, que encarnam na euforia da violência, então aceites pelas sacrificados a um regime social de escravidão que desconhecia os direitos da pessoa humana, numa hierarquia de classes de índole discriminatória, mas hoje condenados todos os Césares perante o sentido superior da Justiça social que o Evangelho trouxe ao Mundo.

O Império Romano dominava o Mundo. Cá o sentimos nós, os lusitanos, os iberos que ao tempo viviam acantonados entre as Colunas d'Hércules e a *meseta* pirinaica.

Como Roma dominava o Mundo — o Mundo conhecido do tempo, que era o que bordejava o Mediterrâneo —, e tivera, no Egipto e em Cartago, a velha Fenícia e os povos arábicos privilegiada posição na Antiguidade Ocidental, a estes dominou também. Para o outro lado ficava a Ásia, arcaica, remota, vivendo em superstições e sobressaltos, confiados os povos nos fetiches budistas, ou nos sortilégios dos ídolos.

A Grécia, anterior a Roma no domínio clássico da História, era um país de filósofos e de artistas e desconhecia ainda os

Continua na página 7

CARTAS DE LISBOA

alinhavos

por GONÇALO NUNO

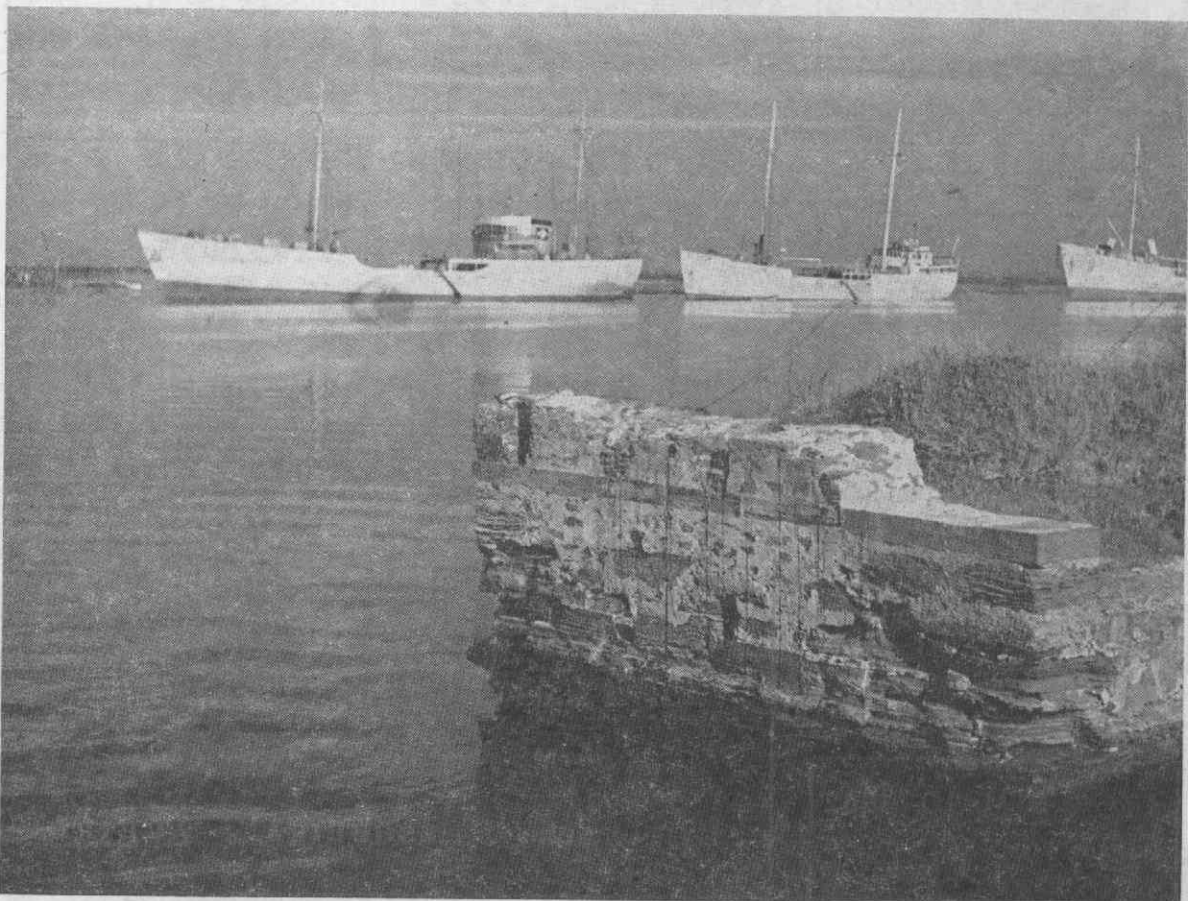
O paquete «France» virá brevemente a Lisboa e já os nossos técnicos estudam o problema da sua atracação, para que ele se encoste de mansinho à Gare de Alcântara. E mais um expoente do «génie» francês que vem até nós. Continua, assim, a França a dar cartas em matéria de transportes.

No âmbito dos Caminhos de Ferro, possui os mais rápidos comboios do Mundo: o «Mistral» — de Paris a Nice e o «Sud-Express» — de Paris a Hendaye; em matéria de estradas, tem no seu conjunto a melhor rêde europeia, ao contrário do que muita gente julga com o pensamento nas auto-estradas alemãs; no que respeita a «metro», se o de Londres é o mais rápido e o de Moscovo o mais luxuoso, o de Paris é, sem dúvida, o mais racional e a ele foi o de Lisboa beber a sua estrutura; em matéria de aviação, o «Caravelle» veio, de certo, modo revolucionar conceitos,

Continua na página 2

PEDRAS QUE FALAM

— pedras modeladas pelo vento, roídas pelo vaivém das marés, símbolo eterno da mão do homem frente à natureza, são a consoladora evidência do primado da vontade, do esforço colectivo, do desejo de sobreviver dos povos com um passado; possam também ser motivo de inspiração perene para quantos, olhos postos no Futuro, ainda crêem que o Futuro será, em grande parte, obra de suas convicções, fruto da confiança e prémio de um Ideal

JORGE CALDAS

Carta de Lisboa

Continuação da primeira página

adiantou-se ao seu tempo e faz já tremer comercialmente *americanos e russos, anunciando o seu sucessor «Super-Caravelle». O paquete «France» veio completar o quadro, repondo a França no lugar que já ocupara em transportes marítimos com o «Atlantique» e, depois, com o «Normandie».*

Que venha, pois, o «France» e que o nosso Tejo o saiba receber e consagrar com os apitos festivos das suas embarcações e com o bater de asas das suas gaivotas brancas.

O ritmo progressivo e vertiginoso das Ciências, das Artes e até do clima social deste Mundo em que vivemos, tem qualquer coisa de sublime e deixa antever uma era promissora de maiores realizações e bem estar; mas traz também em si incubada a monotonia da banalidade.

Se engenho engendra engenho, não há dúvida de que, por virtude desse clima, o nosso tempo tem engendrado cada vez mais a tendência para a precocidade. Mas, depois, lá vem dedada da monotonia — hoje, ser-se precoce é já quase ser génio, tem o sabor das coisas pré-fabricadas. E eles cruzam-se conosco a cada esquina, sentam-se a nosso lado no teatro, afloram a cabeça a um postigo de repartição, estão como nós heroicamente nas bichas do auto-carro, abundam e rodeiam-nos por toda a parte. Estranha proliferação de genialidade!

Todos são génios — os que o são, os que julgam sê-lo e os que como tal são cantados por amigo amável ou um artigo pago; os primeiros são modestos, os segundos são petulantes e os outros não sei que etiqueta se lhes possa pôr. Perdeu-se a exacta noção do espaço grande que medeia entre «talento» e «génio». Adulteram-se os valores esquecendo que se todos os génios têm talento isso não implica a autencidade da inversa.

E, nesta vulgaridade em que caímos, sucedem-se as descobertas e as sensações sem nada nos espantar, envelhecendo amanhã aquilo que ainda hoje era inacreditável e ontem estava no domínio do impossível. E quanto mais a Humanidade avança na sua esteira de genialidade, mais nós lhe exigimos na nossa sofreguidão de «frisson» ou «suspense». Que choque de contradições! Diálogo paradoxal de espantos e monotonia.

Não se é génio apenas quando se descobre a penicilina ou o radar, quando se decifra a vida das formigas ou se amestram pulgas; não se génio apenas quando aos 12 anos se comanda uma sinfonia ou aos 30 se comanda um satélite, quando se isola um vírus pernicioso ou se consegue cortar em 600 fatias um microscópico glóbulo branco. Tudo isto entra a breve trecho na rotina do «trazer por casa» sedimentando cultura, para logo a seguir se esquecerem esses nomes que tiveram o seu momento grande de fulgor. Fica-nos depois a monotonia para entretenimento, a monotonia de termos que aturar, no dia a dia, os tais génios que abundam por toda a parte, genialmente petulantes e para quem um momento de rasgo, uma atitude audaciosa, um debutar de talento — tudo é génio!

DECIDIU o supremo comando da United States Navy *perfumar os seus carburantes, no intuito de evitar as perdas por roubo. Não só esses carburantes, como os gases da sua combustão, serão assim fàcilmente identificáveis pelas autoridades competentes. Dispensa comentários...*

Ocorreu-me que delícia seria se a Câmara Municipal de Lisboa pusesse em postura municipal a obrigatoriedade de, dentro da cidade, todos os veículos em circulação usarem gazolina e gasoil perfumados. Evidentemente que sem objectivos policiais, mas apenas por consideração para com os seus munícipes que, certamente, muito apreciariam tal medida. Seria uma postura «genial»...

A Barra progride... genialmente! O paredão foi varrido das areias acumuladas e dos detritos de pesca que os amadores ali deixam para pasto das moscas (os outros detritos continuam); as placas divisórias de trânsito estão concluídas; a ponte já tem o seu novo pavimento de tábuas colocadas em espinha; e, finalmente, vê-se uma primeira tentativa de plantar árvores naquele inaproveitado espaço ao longo do paredão — uma ou duas dúzias ao pé do charco.

Isto é que é urbanização! Como estamos na quadra das inaugurações, há que dar relêvo a estes notórios empreendimentos que constituem passo decisivo na valorização turisticada nossa linda região.

O Palácio Hotel, no Estoril, pôs chapéu novo, à moda. Um chapéu de bom gosto diga-se, e de que estava assaz necessitado.

O diabo é que o resto do edifício não se vestiu a preceito e, agora, não joga a bota com a perdigota. Tudo leva a querer, no entanto, que isto tenha sido a primeira fase e que saberão fazer-lhe a «toilete» convenientemente. Um chapéu de bom gosto só uma elegante o sabe usar porque conhece as subtilezas e exigências do conjunto. O fenómeno aqui é o mesmo e de mau gosto está o mundo cheio.

Aguardemos confiantes que surja de bom gosto o vestido novo do Palácio Hotel.

Gonçalo Nuno

Junta Distrital de Aveiro

AVISO

António Rodrigues, Licenciado em Direito e Presidente da Junta Distrital de Aveiro.

Faz saber que este Corpo Administrativo, em reunião ordinária de 26 de Abril, último, aprovou o REGULAMENTO DAS BOLSAS DE ESTUDO, o qual pode ser consultado por todos os interessados, na Secretaria desta Junta Distrital.

Aveiro, 1 de Maio de 1962

O Presidente da Junta,

António Rodrigues

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª secção de processos, pendem uns autos de execução de sentença, que Maria de Jesus Parada, doméstica, da Póvoa do Valado, move contra Armando Marques Ricarta e mulher Otília Simões Marques, jornaleiros, do mesmo lugar, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de 10 dias, findo aquele, deduzirem querendo os seus direitos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Aveiro, 27 de Abril de 1962

O Chefe da Secção

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 393 ★ Aveiro, 5-5-1962

Regimento de Cavalaria n.º 5

Conselho Administrativo

O conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5 torna público que, no dia 24 do mês de Maio do corrente ano, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de diversos livros da Biblioteca considerados incapazes.

Os livros que não tenham compradores serão vendidos a peso.

Quartel em Aveiro, 30 de Abril de 1962

O Chefe da Contabilidade,

Francisco de Jesus Nunes
Capitão

MORADIA
VENDE-SE

Vende-se, em Ilhavo, a Casa de S.to António, no centro da vila.

Falar com Henrique Vieira, na Rua do Tenente Resende, 58-1.º, em Aveiro.

Terreno

Vende-se em Vilar, próximo à variante, com 140 metros de frente por 20 de fundo, próprio para edificar.

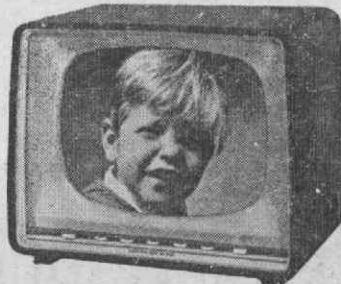
Tratar com José Matias Vieira — Vilar.

Em frente ao Palácio da Justiça

ALUGA-SE: Uma habitação no 2.º andar; Salas para escritórios no 1.º andar, e no rés-do-chão lojas com boas condições para, café, restaurante, ou ainda «Snack-bar».

Informa: Marcelino Sérgio — Aveiro.

Empregado

Para Farmácia, com alguma prática, precisa-se.

Resposta a esta Redacção.

Vende-se Terreno

Óptimo local para construção, na praia da Costa Nova.

Informa Prazeres Sarrico, Avenida Afonso Henriques, 18-1.º — COIMBRA.

Como Lisboa comemorou o Centenário do Nascimento de
JOSÉ ESTÊVÃO

Continuação da primeira página

domingo 26 de Dezembro de 1909, que se revestiram do mais expressivo relevo.

Relembrá-las-emos neste ensejo, embora sucintamente, pois se efectuaram diversas cerimónias nesse dia e nelas usaram da palavra alguns oradores dos mais qualificados dessa época.

As manifestações iniciaram-se com o descerramento da lápida colocada na fachada do prédio n.º 121, da então rua Formosa, hoje rua do Século, onde faleceu o empolgante orador liberal, e, em 14 de Setembro de 1959, seria descerrada uma outra assinalando o centenário do nascimento do filho do insigne tribuno, o ilustre homem de letras e homem público que foi o conselheiro Luís de Magalhães. Procedeu ao descerramento da lápida que se encontrava coberta com a bandeira do município, o sr. Anselmo Braancamp Freire, vice-presidente da Câmara Municipal. Nela se lia «Aos 3 de Novembro de 1862, falleceu n'esta casa o grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães = 26-12-1909». (Há, como se sabe e deve dizer-se a talho de foice, um equivoco na data, pois o falecimento verificou-se já depois da meia noite e, portanto, no dia 4). Proferiu o elogio do homenageado o Dr. José de Castro, num entusiástico discurso de louvor ao homem e às ideias que perfilhava, procedendo depois à leitura e assinatura do auto da cerimónia.

Concluida esta, organizou-se um longo cortejo, a caminho do largo de S. Bento.

«Seria impossível calcular — escrevia-se em «O Século», de 27 — o número de pessoas que ontem desfilaram por defronte do modesto monumento de José Estêvão, no largo das Côrtes». «Desde o meio dia às quatro horas da tarde, relata o mesmo jornal, conservou-se sempre defronte do monumento compacta multidão, que era contida a custo por cordões da polícia, comandada pelo capitão Craveiro Lopes»...

Seguiu-se, pelas 2 horas da tarde (que hoje designaríamos por 14 horas), uma sessão solene no Asilo de S. João, instituição de que José Estêvão fora o fundador. «Revestiu, essa sessão, segundo a reportagem do mesmo diário, um aspecto imponente, por certo raras vezes atingido em actos desta natureza». Na ausência do Dr. Bernardino Machado, presidiu Antunes Rebelo, vice-presidente da direcção, tendo estado presentes o Dr. Henrique Schindler, que representava o Governo, e diversas figuras de relevo como o Conselheiro Ferreira do Amaral, Consiglieri Pedroso, Dr. Agostinho Fortes. O orador da sessão foi o prof. Dr. Egas Moniz, outra grande figura nacional, nascida na nossa região.

«O ilustre conferente, — como então chamava o «Diário de Notícias» ao que hoje designamos preferentemente por conferencista — muito aclamado pelo auditório, encara primeiro José Estêvão no seu aspecto de agitador e de revolucionário e, assim, recorda todos os episódios em que ele tomou parte, desde o seu ingresso no batalhão académico, em 1828, até à revolta do Minho, em 1844 e 1846, o seu regresso do exílio em Paris, etc.. Sucessivamente, aprecia o tribuno, citando algumas notas dos seus discursos sobre e caso da barca «Charles et George», do Porto Pireu, e o das irmãs de caridade; depois fala do professor insigne cuja passagem pela Escola Politécnica foi brilhantemente assinalada; do político que viveu «para a política» e não «da política», e, finalmente, do lutador estrénuo contra a reacção e do propugnador contra o ensino religioso».

Finda a conferência do prof. Dr. Egas Moniz, que aquele jornal na sua reportagem classifica de notável, fez-se ouvir a orquestra dos cegos do Asilo António Feliciano de Castilho, foi servido um jantar aos internados de que os jornais do dia se não privam de dar, como então era uso, a ementa. Para essa refeição contribuiu a Associação de Socorros Mútuos José Estêvão com a quantia de 25$000 reis.

Por iniciativa dessa mesma associação mutualista, realizou-se, à noite, outra sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal. Não tendo podido presidir Anselmo Baancamp Freire, assumiu a presidência o vereador Dr. Agostinho Fortes. Dessa sessão corre impresso um circunstanciado relato publicado por aquela associação de socorros mútuos. Dele extratamos os seguintes passos:

«O que foi essa sessão aberta e presidida por um representante da municipalidade lisbonense e secretariada pelos nossos colegas, os srs. Joaquim Ferreira Pacheco e Júlio Armindo Dias Coimbra, está ainda indelével no espírito de todos os que tiveram a dita de a ela assistirem.

«A eloquência única e arrebatadora do notável tribuno o sr. Dr. Alexandre Braga e a análise histórica e consciençiosa do erudito professor e publicista o sr. Agostinho Fortes foram elementos poderosos para fazer realçar esse acto»...

Agostinho Fontes salientou ter sido José Estêvão «acima de tudo, um grande patriota e um grande coração. Como patriota serviu a liberdade que ele tão justamente considerou a condição primordial do homem, da existência do cidadão; por ela se bateu, por ela sofreu desde as agruras do mais doloroso exílio até o risco da própria vida»... E, realçando a sua tolerância, acrescentava: «E é admirável, é verdadeiramente grande, quase inacreditável nos tempos que vamos atravessando, o rasgo de José Estêvão, o condenado à morte, o perseguido, o homisiado pelo absolutismo, ir, em plena vigência do constitucionalismo, que ele com o seu sangue ajudara a consolidar, defender um jornal absolutista «O Portugal Velho», que incorrera em delito de imprensa. E' que José Estêvão entendia muito que a liberdade conquistada era para todos, para aqueles mesmo que a haviam combatido».

Da magnífica peça oratória de Alexandre Braga, porque a natureza deste artigo se não compadece em longas transcrições, damos apenas uma frase que sintetiza o pensamento que o orientou: «Falo-vos de José Estêvão: — o mesmo é dizer que vos falo da encarnação suprema de nós todos, porque vos falo da encarnação palpitante da Pátria, daquele que, antes de nós todos amou a liberdade que temos, defendeu as garantias que nos protegem e conquistou os direitos de que nos orgulhamos».

Ainda outras sessões se realizaram no Grémio Lusitano e no Centro Escolar José Estêvão. Na primeira fizeram uso da palavra Apolinário Pereira, o Dr. José Augusto de Castro, César da Silva, Alexandre Braga, D. Maria Clara Alves e Agostinho Fortes, e foi executada, por uma orquestra dirigida pelo maestro Júlio Cardona, a marcha «José Estêvão», da autoria de Venceslau Pinto.

À sessão do Centro Escolar, presidiu o Dr. Manuel de Arriaga, que ficou ladeado por Teófilo Braga e Eusébio Leão.

Em nome de uma comissão que se constituira para tal fim, o sócio da colectividade Pena Monteiro informou que haviam sido criados dois prémios pecuniários com o nome do patrono do centro para os alunos com melhor aproveitamento. Foram oradores os três componentes da mesa, cada um focando a seu modo a figura de José Estêvão, que, disse Manuel de Arriaga, «julgado dentro do seu quadro, é estonteadoramente grande».

Além destas sessões que breve e secamente apontamos, a data foi assinalada com homenagens de vária natureza, desde a publicação de uma folha com o esboço biográfico do tribuno até à criação de uma marca de biscoitos, por uma fábrica de bolachas da Pampulha. Não faltou mesmo uma manifestação de protesto da Juventude Católica, cujos sócios, ostentando um laço azul e branco na lapela, tentaram distribuir um manifesto. «Muitos desses protestos foram rasgados e alguns dos distribuidores chegaram a correr risco de serem tosados — informava, com a sua habitual moderação, o «Diário de Notícias» —, tendo por vezes de intervir a polícia».

Eduardo Cerqueira

Problemas do Sal

No dia 1 do corrente, realizou-se no Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo uma reunião de produtores salineiros e de comerciantes de sal, a que presidiu o novo vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, sr. Dr. Trigo de Negreiros.

Nela se trataram diversos problemas relativos a um projecto de portaria sobre os preços e a comercialização do sal.

Pelo que sabemos, há neste projecto disposições muito de aplaudir, como a relativa à redução do número de intermediários entre a produção e o consumo, ao lado de outras que reclamam sério estudo e especial ponderação, como as relativas ao estabelecimento de um preço único no consumo em todo o País (sem atenção às qualidades do sal), à faculdade de certas actividades industriais poderem comprar directamente à produção (sem se enumerar concretamente essas actividades e sem se justificar claramente a razão da faculdade), e à extinção das actuais zonas de influência (sem se garantir o levantamento equitativo do sal dos diversos salgados).

Para já, louvamos a atitude do novo vice-presidente da Comissão Reguladora de pôr-se em contacto com os interessados, no intuito de aperceber-se dos problemas e poder encontrar-lhes as mais convenientes soluções.

Nos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz (e só nestes falamos porque só estes conhecemos suficientemente), um dos problemas mais instantes é o da actualização, há muito reclamada, dos preços do sal. Os prejuizos sofridos pelos produtores dos dois salgados são gravíssimos e importa estancá-los. Sabemos que o estudo do problema foi confiado a um professor catedrático de reconhecida competência e probidade, o que constitui garantia de que o reajustamento dos preços se fará com escrupulosa justiça, de harmonia com os custos da produção e os resultados, conhecidos e previsíveis, das safras. Simplesmente, a fixação dos preços na produção terá de fazer-se, sob pena de se multiplicarem os prejuizos, antes de iniciada a próxima colheita.

Somos de parecer que o reajustamento dos preços deverá fazer-se periòdicamente, antes de iniciados quaisquer levantamentos do sal, parecendo-nos que seria conveniente fazê-lo de 3 em 3 anos.

Tudo isto, porém, e em nosso entender, não dispensa que se procure organizar corporativamente a produção salineira, talvez através de grémios regionais de produtores e de uma federação de grémios — convencidos, como estamos, de que só através dessa organização poderão resolver-se com acerto os muitos problemas que interessam à produção e ao consumo do sal.

Pela Mocidade Portuguesa

Aniversário da Morte do General João de Almeida

Assinalando a passagem do nono aniversário da morte do *Herói dos Dembos*, General João de Almeida, celebra-se hoje, pelas 19 horas, na Sé, uma missa, por iniciativa do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portugusa e de um grupo de admiradores do saudoso e prestigioso militar aveirense.

Será celebrante o Rev.º Padre António Resende, Secretário do Centro da Acção Pastoral.

I Salão de Arte Fotográfica na Régua

Vai realizar-se na Régua, nas próximas férias grandes, o I Salão Nacional de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua), a que podem concorrer todos os amadores fotográficos metropolitanos e ultramarinos, com um máximo de oito trabalhos nos formatos 24x30 e 30x40 cms..

A taxa de inscrição foi fixada em 20$00.

Grupo Cénico «Arte e Cultura»

No salão de festas de Eixo, o *Grupo Cénico «Arte e Cultura»*, da Oliveirinha, representou, na noite de domingo último, 29 do passado mês de Abril, as peças «Código Penal» (do reportório da Companhia Rafael de Oliveira) e «Entre Marido e Mulher» (primeiro prémio dos Jogos Florais de 1943).

Os amadores da Oliveirinha, com actuação muito acertada e equilibrada, foram demoradamente aplaudidos.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

✱ Em 25 de Abril findo, saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque *Socor*.

✱ Em 2 de Maio corrente, saíram, para a Figueira da Foz e Setubal, respectivamente, o rebucador *Foz do Vouga* e o arrastão da pesca do bacalhau *António Pascoal*.

Instituto de Socorros a Náufragos

Em 29 de Abril último, na Capitania do Porto de Aveiro, procedeu-se à entrega das Medalhas de Cobre de *Coragem Abnegação e Humanidade* do Instituto de Socorros a Náufragos, a D. Maria Matilde de Lemos Figueiredo Leite, Alfredo da Oliveira Rodrigues e Óscar António Nunes da Costa, por terem procedido, na área de jurisdição desta Capitania, o salvamento de náufragos.

Em Junho, vem a Aveiro o

ORFEÃO PAMPLONÊS

Em 5 de Junho, no Teatro Aveirense, realizar-se-á um concerto, integrado no VI Festival Gulbenkiam de Música, que se ficará a dever à diligente actuação do Conservatório Regional de Aveiro.

Virá a Aveiro um dos melhores agrupantes corais de Espanha — o famoso *Orfeão Pamplonês*, que será dirigido pelo Maestro Pedro Pinfano.

Récita das alunas do 1.º ano da Escola do Magistério Primário

No próximo dia 8 de Junho, no Teatro Aveirense, as alunas do 1.º ano da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro levam à cena uma récita dedicada especialmente às suas colegas finalistas.

Oportunamente, daremos mais circunstanciada notícia sobre este espectáculo, indicando o respectivo programa.

Uma Conferência no Illiabum Clube

Esta noite, pelas 21 30 horas, no salão de festas do Illiabum Clube, o sr. Prof. Guilhermino Ramalheira profere uma conferência subordinada ao tema *«Arrais Gabriel Ançã — Símbolo de Heroísmo dos Homens do Mar desta gloriosa Terra dos Ílhavos»*.

Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se no próximo dia 15 o último concerto da temporada, promovido por este Conservatório com a colaboração da Pró-Arte.

Exibir-se-á a Orquestra de Câmara do Maestro Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional, que a rege; e, como solista, a pianista D. Maria Melina Rebelo, professora do Conservatório Regional de Aveiro.

Litoral

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital da Santa Casa = Telef. 22133
Casa de Saúde da Vera-Cruz = Telef. 22011
Auto-ambulância = Telef. 22122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado
OUDINOT = Telef. 23644
Rua do Eng.º Oudinot, 328

Domingo
MOURA = Telef. 22014
Rua de Manuel Firmino, 34

HIGIENE = Telef. 22680
R. de Vicente de Almeida d'Eça
Esgueira

Segunda-feira
CENTRAL = Telef. 23870
Rua dos Mercadores, 12

Terça-feira
MODERNA = Telef. 23665
R. dos Comb. da G. Guerra, 108-110

Quarta-feira
ALA = Telef. 23314
Praça do Dr. Joaquim Melo Freitas

Quinta-feira
MORAIS CALADO = Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13

Sexta-feira
AVEIRENSE = Telef. 23 865
Av. do Dr. Lourenço Peixinho

Novo Vice-Reitor do Liceu de Aveiro

Um recente despacho publicado no «Diário do Governo» nomeou para o cargo de Vice-Reitor do Liceu Nacional de Aveiro o sr. Dr. José Gomes Bento, professor, há vários anos, daquele estabelecimento de ensino.

Nos Estaleiros Mónica, da Gafanha, foram lançados à água

Mais Três Novos Barcos

Na última quarta-feira, esteve em festa, uma vez mais, a vizinha freguesia da Gafanha da Nazaré, por motivo do «bota-abaixo», nos conhecidos Estaleiros da firma Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da, de três novas embarcações destinadas, duas delas, à pesca da sardinha, e uma à pesca de arrasto costeiro: a traineira «Auxiliadora», pertencente à Sociedade de Pesca Ondina, L.da, com sede em Matosinhos; a traineira «Maresia», de que é armadora a Empresa de Pesca Império L.da, também de Matosinhos; e o arrastão «Cigala», da Empresa Algarvia de Arrasto, L.da, com sede em Portimão.

A' festiva cerimónia estiveram presentes diversas entidades oficiais de Aveiro e o Patrão-mor do Porto de Leixões, Segundo-Tenente sr. Manuel Correia Gonçalves.

Os barcos foram benzidos pelo sr. Padre Domingos José dos Santos, Rev.º Prior da freguesia da Gafanha da Nazaré.

Depois da tradicional quebra de garrafas de champanhe no costado dos barcos, pelas madrinhas meninas Florbela Maria Dias Ramalhão e Ana Paula Gomes Rocha, as novas unidades deslizaram nas suas respectivas carreiras e entraram na Ria, onde ficaram ancoradas.

No Restaurante Galo d'Ouro, *foi servido em seguida um almoço de confraternização de armadores e construtores, a que assistiram as entidades oficiais e outros convidados.*

Aos brindes, usaram da palavra: pela empresa construtora, o seu sócio-gerente Capitão da Marinha Mercante sr. Alberto Monteiro; o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Capitão de Fragata Amândio Pires Cabral; e o sr. Carlos Rocha, gerente da Empresa de Pesca Império, L.da.

N. da R. — São as seguintes as características dos novos barcos: «*Auxiliadora*» — comprimento total, 23 600 m.; compr. de sinal, 20,250; boca de sinal, 5 200; pontal de sinal 2,370; pontal de construção, 2,500; equipada com um motor Diesel «Cummins» de 260 HP. «*Maresia*» — compr. total, 23,600; compr. de sinal, 20 250; boca de sinal, 5 200; pontal de sinal, 1,865; pontal de construção, 2 240; equipada também com um motor Diesel «Cummins» de 280 HP. Arrastão «*Cigala*» — compr. de fora-a-fora 30 m.; compr. de sinal, 29,800; boca de sinal, 6,750; pontal de construção, 4 835; pontal de sinal, 3,647; equipado com um motor-propulsor «Volund» de 550 HP., tem hélices de pás reversível, um guincho de arrasto, molinete e máquina de leme hidraúlicos; o sistema de pesca é completamente diferente do normalmente usado em embarcações similares, no que respeita a largar e alar as redas; pode carregar no porão 55 toneladas de peixe.

Notável organização do CLUBE DOS GALITOS

Curso de Extenção Universitária sobre o Romance Português

O Clube dos Galitos promove a realização, nesta cidade, do Curso de Extensão Universitária sobre o Romance Português organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este Ciclo do Romance Português é composto por cinco conferências, que serão proferidas pelos escritores João Gaspar Simões, Joel Serrão, Vitorino Nemésio Luis Forjaz Trigueiros e Óscar Lopes — todos dos mais destacados nomes da crítica literária portuguesa contemporânea.

A primeira conferência é dita pelo Dr. João Gaspar Simões, amanhã, pelas 21.30 horas, na sede do Clube, e versará o tema «Eça e a Tradição Realista do Romance Português».

É desnecessário encarecer a notável empresa a que meteu ombros o prestigioso Clube aveirense, tendo em linha de conta que este Curso foi apenas realizado em Lisboa e Coimbra e, agora, no Porto e em Aveiro.

Na quarta-feira, dia 9

Assembleia Magna do Beira-Mar e da Cidade

Como tivemos ensejo de noticiar na penúltima semana, os quatro presidentes do Beira-Mar (*Assembleia Geral,* Egas da Silva Salgueiro; *Conselho Geral,* Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; *Conselho Fiscal,* Elias Gamelas de Oliveira Pinto; e *Direcção,* Carlos Ferreira Gomes Teixeira) estão empenhados em promover uma assembleia magna dos associados do popular Clube e das forças vivas e dos habitantes da nossa cidade — a fim de nela serem debatidos diversos importantes problemas que neste momento preocupam os dirigentes do Beira-Mar. A aludida reunião — que se espera venha a ser concorridíssima — foi agora marcada para a próxima quarta-feira, dia 9, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense. Assistirão, especialmente convidadas, as diversas entidades oficiais citadinas, presidindo o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

O Secretário de Estado da Agricultura

visitou as obras de transformação e melhoramentos do baldio da Videira do Norte e Areão

Cerca das 11 horas de segunda-feira passada, chegou a Aveiro o sr. Secretário de Estado da Agricultura, Dr. Mota de Campos, que era aguardado pelo Presidente da Junta de Colonização Interna com os Inspectores Chefes do mesmo Organismo, Eng.ºs Agrónomos Rito da Fonseca e Sieuve Afonso.

Esperavam ainda aquele membro do Governo o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o Delegado da J. C. I. no Distrito e o Assistente Técnico da Colónia Agrícola da Gafanha.

Depois dos cumprimentos, estas individualidades seguiram para Mira. No limite do concelho, encontravam-se o Governador Civil de Coimbra, o Delegado da J. C. I. no Distrito do Coimbra, o Presidente da Câmara Munipal de Mira e outras entidades.

Todas as individualidades seguiram, depois, para a Videira do Norte, onde eram aguardadas pelos técnicos da J. C. I. aí em serviço.

As obras visitadas situam-se a norte da estrada que liga Mira à Praia de Mira, ocupando uma área total de 460 Ha, dos quais 176 pertenciam à Mata Nacional, constituindo os restantes 231 o baldio da Videira do Norte e Areão.

O projecto do colonizacão foi apresentado em 1954 e aprovado, em 1956, iniciando-se os trabalhos de execução em 1657.

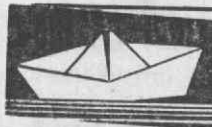
A primeira obra empreendida foi a construção de um canal com cerca de 4 kms. destinado à regularização do curso das linhas de água existentes (valas de Regente-Rei e da Cana), à drenagem dos terrenos circunvizinhos e, por meio de um eficaz sistema de comportas de açudes, à subirrigação dos referidos terrenos. Seguiu-se o derube de pinhal numa área de 24,51 Ha., deixando apenas as árvores necessárias para protecção dos terrenos por meio de cortinas que, posteriormente, foram melhoradas com plantações de outra espécies.

Depois dos trabalhos de descalrachamento seguiu-se o rebaixamento e nivelamento. Na zona baldia foram estabelecidas sebes de compartimenção e defesa que ocupam cerca de 29 Ha., estabelecendo-se sebes mortas para fixação de areias e protecção das sementeiras e plantações efectuadas.

Faz-se o aproveitamento das áreas sucessivamente adaptadas à base de forragens. Para aproveitamento destas forragens, destinadas a pastoreio directo, fenação e ensilagem, constituindo-se posteriormente e com o mesmo fim, nova dependência para 50 cabeças. Ao mesmo tempo, cedem-se, por arrendamento, grandes áreas de cultura forraginosa, a agricultores da região, sujeitas a conveniente ordenamento, fomentando-se assim o melhoramento forrageiro e consequente melhoramento pecuário. Os estábulos, construidos segundo as técnicas mais modernas, possuem silo trincheira e dispositivo para armazenamento de feno.

Faz-se o pastoreio directo segundo um racional ordenamento, controlado por cercados eléctricos, que, deslocados de dois em dois dias, e considerando-se uma área de 100 m² por cabeça, possui uma revolução de 26 a 30 dias conforme a época do ano. Os animais, adquiridos na região, são mensalmente medidos para determinação das curvas de crescimento.

Para a execução, em condições económicas, de todos os trabalhos, possuem os serviços da Junta de Colonização Interna um excelente parque de maquinaria que permite reduzir, significativamente, os encargos da exploração.

Depois de, minuciosamente e com vivo interesse, ter visitado todos estes trabalhos, o sr. Dr. Mota Campos seguiu para o Sul.

A Benfica em Amesterdão

Venho confiar às páginas do «LITORAL»
Que é o melhor semanário de qualquer região
Como se bateu o melhor de Portugal
No Estádio Olímpico de Amesterdão.

O BENFICA e o REAL MADRID,
Em disputa do título dos Campeões Europeus,
Foram ambos até ali,
Acompanhados de simpatizantes seus.

O BENFICA está a perder: — dois a zero!
E o REAL MADRID, esse Clube mui guapo,
Ginga e sorri, com todo o salero,
Julgando que o título lhe estava no papo.

No coração dos do BENFICA toca a rebate
E tentam, com mestria, a recuperação.
E, dentro em pouco, alcançam o empate
No Estádio Olímpico de Amesterdão.

Nuestros hermanos enchem-se de «caspa»...
E vai daí, ao depois,
Deixam os do BENFICA muito «à rasca»,
Inscrevendo no marcador: três a dois!

Ferve e referve o sangue português
E o locutor até parece constipado...
De repente, surgem os três a três,
E' o empate novamente assinalado!

Prossegue a luta para o título de campeão.
E o BENFICA, sempre aguerrido e valente,
Põe aquilo em aquilo em quatro a três! E, então,
Lá vem a senhora Vitória, feliz e contente.

E o locutor, que tinha tomado «Melhoral»,
E lhe passara já a constipação,
Anuncia um novo golo de Portugal
No Estádio Olímpico de Amesterdão.

O popular clube lisboeta
É de novo campeão europeu
A *nuestros hermanos* passou a palheta
E regressa a Lisboa contente como eu.

. . . .

Atenta nisto, Grande BEIRA-MAR:
Ganha alento e ganha genica
Se na I Divisão quiseres continuar
Joga como jogou o Grande BENFICA.

António Miguel da Silva Neto

FAZEM ANOS:

Hoje, 5 — As sr.as D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, Prof.ª D. Maria Adriana da Rocha Martins, Prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa Rodrigues de Brito, esposa do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito, D. Maria Lopes Pereira e D. Maria Vieira Maio; os srs. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria e Padre Albino Rodrigues de Pinho e a menina Rosa Maria Rodrigues, filha do sr. António José Rodrigues.

Amanhã, 6 — As sr.as Prof.ª Maria Aurora Cardoso Ribeiro, esposa do sr. Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; o sr. Armando Emílio Coelho Regala, filho do sr. Joaquim da Cruz Regala; a menina Maria da Luz de Pinho Vinagre; e o menino João dos Santos, filho do sr. João dos Santos Baptista.

Em 7 — Os srs. Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho e Jeremias da Conceição; a menina Maria da Conceição Lopes Soares, filha do sr. José Fernandes Soares; e o menino José Manuel, filho do nosso apreciado colaborador Amadeu de Sousa.

Em 8 — As sr.as D. Maria da Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves; o sr. Dr. Alberto Soares Machado; e as meninas Maria Helena, filha do sr. João da Rosa Lima e Maria Margarida Gonçalves Pereira, filha do sr. Fernando de Jesus Pereira.

Em 9 — As sr.as D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador, esposa do sr. Capitão da Marinha Mercante Vítor Alexandrino Teixeira; e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.

Em 10 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos; os srs. Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Augusto Taveira, e José Augusto dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha; e as meninas Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos, e Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, Filha do Sargento sr. José de Resende Feio,

Em 11 — As sr.as D. Ana Augusta Marques Pinto Queimada Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares, e D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida, esposa do sr. Roby Marques de Almeida; e os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior.

DOENTE

Gravemente enfermo, encontra-se internado na Casa de Saúde da Vera-Cruz o sr. Artur Maia Amador, de Eixo.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento

NASCIMENTO

No dia 27 de Abril findo, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria de Fátima Leitão de Lemos e do sr. Dr. Lúcio de Lemos, funcionário superior da Companhia Portuguesa de Celulose e distinto e conhecido desportista.

Os nossos parabéns

DOUTOR MÁRIO JÚLIO DE ALMEIDA E COSTA

Na Universidade de Coimbra, concluiu, há dias, as suas provas para Professor Catedrático da Faculdade de Direito o sr. Doutor Mário Júlio de Almeida e Costa, que foi aprovado por unanimidade.

O *Litoral* apresenta ao novo Catedrático, natural da nossa região, as melhores felicitações.

VIMOS EM AVEIRO

★ Esteve recentemente em Aveiro o sr. Dr. Fernando Luso Soares, advogado em Lisboa, que, no regresso à capital foi vítima de um acidente de viação, pelo que se encontra hospitalizado.

★ Vimos também nesta cidade o sr. Eng.º Manuel Rodrigues, presentemente em serviço no Porto.

★ Encontra-se em Aveiro o nosso amigo sr. Valentim António dos Santos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Finalizou, no domingo, a *poule* inicial da competição, registando-se, estes resultados:

Arrifanense, 4 — Lamas, 1
Lusitânia, 1 — Ovarense, 1
Leça, 5 — Tirsense, 1
Varzim, 4 — Vilanovense, 0

Como se verá na tabela final da pontuação, Varzim e Leça obtiveram os postos que dão direito à qualificação para a ulterior fase do torneio. De notar, ainda, que todas as turmas portuenses conseguiram classificar-se antes do quarteto aveirense, que decepcionou, e, na verdade, esteve longe de manter o nível de brilhantismo que, nas últimas épocas, foi alcançado, sucessivamente, pelo Oliveirense, pelo Beira-Mar, pelo Feirense e pelo Espinho.

Tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	14	11	—	3	55-10	22
Leça	14	9	2	3	55-17	20
Vilanovense	14	8	2	4	24-19	18
Tirsense	14	6	1	7	31-30	13
Arrifanense	14	5	1	8	25-32	11
Lusitânia	14	4	3	7	18-30	11
Ovarense	14	3	3	8	17-26	9
Lamas	14	4	—	10	14-51	8

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Está marcado para amanhã o recomeço desta prova, realizando-se, nas séries em que há clubes de Aveiro, os seguintes desafios:

Sanjoanense - Leixões (2-4), Maia-Guimarães (2-0), Académico de Viseu-Oliveira do Douro (3-3) e Beira-Mar-Porto, (0-1).

Recordamos, a seguir as tabelas de classificação destas equipas:

● Mapa da classificação:

II Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	3	3	—	—	10-4	6
Maia	3	1	—	2	4-6	2
Sanjoanense	3	1	—	2	5-7	2
Guimarães	3	1	—	2	3-5	2

III Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	3	2	1	—	5-1	5
O. Douro	3	1	1	1	6-8	3
Beira-Mar	3	1	—	2	6-4	2
A. Viseu	3	—	2	1	4-8	2

PROVAS REGIONAIS

Jogos de passagem

Na repetição do jogo correspondente da segunda «mão» dos desafios de passagem, o *Anadia* voltou a ganhar ao *Estarreja*, no campo deste último, igualmente por 1-0.

Assim, enquanto os bairradinos ascenderam à I Divisão Regional, os estarrejenses baixaram à II Divisão.

Parabéns, Benfica

briosos atletas encarnados.

Na maré alta do contentamento que legitimamente invade o Clube dos «melhores da Europa», daqui do LITORAL, e muito gostosamente, vai a nossa sentida palavra de parabéns, Benfica!

BASQUETEBOL

to 11, Amândio 8, Calvo 2, Rosa Novo 11, Afonso 6, Leonel e Antero.

1.ª parte: 22-20. 2.ª parte: 13-19.

Os bairradinos — com mérito dificilmente alcançaram uma vitória de incalculável valor para as suas pretensões...

Tabelas classificativas:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Olivais	5	4	1	179-167	13
V. Gama *	5	4	1	240-160	12
C. Universit.	5	3	2	168-160	11
Vilanovense	5	2	3	231-194	9
Galitos	5	2	3	175-202	9
Sport	5	—	5	136-234	5

Subsérie B-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
S. Figueirense	5	5	—	198-129	15
Sangalhos	5	4	1	211-165	13
Leça	5	3	2	199-161	11
Guifões	5	1	4	196-228	7
Fluvial	5	1	4	163-207	7
Esgueira	5	1	4	153-240	7

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã — *Sport-Centro Universitário (17 41), Olivais Vasco da Gama (V.-D.), Vilanovense-Galitos (31 34), Esgueira-Leça (27-50), Guifões-Sangalhos (42-56) e Sporting Figueirense-Fluvial (42 19).*

Campeonato Nacional da III Divisão

Os encontros da terceira ronda da prova, na Série de Aveiro, concluiram com estes desfechos:

Sanjoanense, 45 - Amoníaco, 22
Recreio, 26 - Illiabum, 25

Classificação actual:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	—	150-81	9
Recreio	3	2	1	78-105	7
Illiabum	3	1	2	84-100	5
Amoníaco	3	—	3	71-97	3

Jogos para amanhã — Illiabum-Amoníaco (29 28) e Recreio-Sanjoanense (29 59).

Campeonatos Nacionais de Juniores e Infantis

Principiam amanhã a disputar-se, com a presença dos diversos campeões distritais, as provas em epígrafe, na sua fase de apuramento regional (z nas Norte e Sul).

As *poules* finais terão lugar, nos dias 12 e 13, na Figueira da Foz.

Nas zonas nortenhas, temos os seguintes desafios:

Juniores

Ateneu de Leiria-Vasco da Gama, em Coimbra, e *Galitos-Académico*, em S. João da Madeira.

Infantis

Olivais-Gaia, em S. João da Madeira. O *Esgueira*, por sorteio, ficou desde logo qualificado para a *poule* decisiva.

Xadrez de Notícias

um torneio da modalidade com a presença de atletas — senhoras e homens — do Benfica, F. C. do Porto, Rabor, Albergaria, Sangalhos e Recreio.

Amanhã, em Ílhavo, num jogo particular de futebol, defrontam-se o Beira-Mar e o Feirense.

Nos desafios integrados na Tarde Desportiva incluida na «Festa do Trabalho» da Celulose, em Cacia, apuraram-se, na terça-feira, estes resultados:

Andebol de Sete — *Celulose, 8-Amoníaco, 15.* Voleibol — *Celulose, 1-Companhia de Seguros Tranquilidade, 3.*

O futebolista Raimundo, que o Beira-Mar cedera ao Feirense, por um ano, foi dispensado pelo clube da Vila da Feira, encontrando-se a treinar em Aveiro.

Deverá realizar-se em 3 de Junho o já famoso Circuito Ciclista da Vila da Feira, *este ano na sua quarta edição.*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro cartório

Notário: — licenciado *Joaquim Tavares da Silveira.*

Certifico, que neste Cartório a meu cargo e por escritura de dezassete de Abril de mil novecentos e sessenta e dois, de folhas trinta e oito verso a folhas trinta e nove, verso, do livro de escrituras diversas número trezentos e oitenta e seis-A, foi dissolvida pura e simplesmente e sem haver activo e passivo a liquidar e partilhar, a Sociedade comercial por quotas sob a firma «Esteves & Veiga, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, constituida por escritura de vinte e sete de Outubro de mil novecentos e sessenta, lavrada de folhas quarenta e três verso a quarenta e cinco verso, do livro próprio número Catorze-B das notas do Segundo Cartório, desta Secretaria.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original; e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, vinte de Abril de mil novecentos e sessenta e dois.

Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.34	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.13	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
11.23	Semi-directo, Lisboa	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.06	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.50	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.38	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

Frente Patriótica

Continuação da primeira página

balho, é preciso espairecê-las, levá-las ao pasto, tirar-lhes a leite e levá-lo ao posto de recolha.

Por tudo isto o lavrador recebe de 1$50 a 1$70 por litro de leite, consoante a percentagem de gordura e, se um criado bebe um litro de leite e o substitui por água, o patrão paga uma multa de contos de reis, que lhe é aplicada por férreos fiscais que nunca souberam o que é andar vergado a segar um carro de pasto, à chuva, na zina do Inverno. Pois, senhores, como produto desta faina de barqueiros do Volga — o leitinho do nosso rico pequeno almoço com café e torradas — têm-se feito fortunas enormes. Para quem? Para uns sujeitos, sem predicado nem complementos, que nunca tiveram a menor preocupação com a sorte da lavoura e a quem interessa, exclusivamente, arrecadar o lucro.

Aqui está outro exemplo flagrante de más contas que fazem muito maus amigos e que podiam acertar-se com uma penada: acabar com a desigualdade dos preços regionais e fixar o preço do leite a um nível razoável, sem aumentar o preço dos produtos lácteos, só desobrigando o leite das taxas e sobretaxas que o oneram desde que sai da teta a caminho da Fábrica. Ninguém quer que a Fábrica perca, mas que limite as despesas sumptuárias e a ambição do lucro.

Estamos a ouvir o leitor: cá está mais um lavrador das dúzias. O signatário é um rural, se preferem, um patego por vocação. Sente-se tão completamente bem no seu terrunho, que toda a deslocação é uma seca. Está identificado com o meio e a gente, mesmo mantendo-se na sua torre de Anto, por isso fala de papo nestes assuntos. Por princípio acha que a gente nunca deve sair do seu ser.

Temos isto sempre presente. Conservamo-nos no nosso cantinho, mas somos tu-cá-tu-lá com os irmãos pescadores, moliceiros, lavradores e, quando falamos deles e das suas aflições, não estamos a arranjar lenha para nos queimar.

Mas a que propósito vem as boas contas numa «Frente Patriótica»? Ah!, muito a-propósito, senhor leitor. As boas contas são essenciais para fazer bons amigos e a frente que preconizamos, para ser forte e não flectir ante os ataques inimigos, tem de ser, primeiro que tudo, uma frente de bons amigos.

Damos aos sentimentos a parte mais importante na constituição e consolidação da «Frente Patriótica», porque o mais virá por acrescento.

As desigualdades na fortuna, quando atingem a casa dos biliões, não fomentam a amizade entre os homens; e a injustiça que a uns concede tudo e a outros não dá o mínimo indispensável a uma vida decente é o maior dos perigos sociais.

Já dissemos, e gostamos de repetir, que a «Frente Patriótica» nada mais pretende ser que um movimento espiritual que una todos os patriotas portugueses, mas não vamos fechar os olhos às realidades do mundo material. Não, nada se lucra em ignorar os problemas económicos e sociais, porque, se nem só de pão vive o homem, sem pão é que, de certeza, não vive; e, para não amaldiçoar a vida nem desviar para o mau caminho, é preciso que tenha pão suficiente para si e para os seus.

Francisco Rendeiro

Dois Mil Anos Passaram, e o Drama Continua

Continuação da primeira página

impulsos imperialistas a que Roma se antecipou tolhendo-lhe os passos em qualquer tentativa de expansão.

Mas a filosofia grega, ou a platónica, do filósofo que lhe deu o nome, ou a aristotélica, ou se inspiravam no irreal do espírito e da concepção intelectual, ou aceitavam o mundo social tal como ele era.

Roma, porém, reagiu contra todo o idealismo dos filósofos e levou o seu realismo ao extremo de uma ordem jurídica com a qual se impôs aos povos dominados pela força das suas legiões, em cujas lanças erguia o escudo dos seus mandados imperiais, envolvendo nesse poder autoritário a noção incipiente do Direito.

Dominando o Mundo, não podia deixar de dominar a Judeia, que ali lhe ficava mais à mão em comparação com as regiões que tão longe tinha sob o seu domínio. Assim foi e ali mandava os seus proconsules, com poderes de vida ou de morte, que os dominados temiam mas tinham de aceitar.

Tempos vários passaram e o poder romano, símbolo formal da união dos dominados aos dominadores, era o único poder real e supremo desse povo eleito.

Depois do cativeiro do Egipto e do regresso dos hebreus, passaram a ser ouvidos com fé na protecção divina os anúncios dos profetas, homens predestinados e aceites no diálogo com Deus, que afirmavam a vinda do Messias, o Salvador do povo, da Humanidade pecadora. Os judeus, agora em novo cativeiro, o cativeiro de Roma, consideravam o Messias como um libertador do jugo romano.

Foi longo e intenso o coro dessas vozes proféticas, que anunciavam, afinal, outro Messias — o Messias espiritual e resgatador das culpas dos homens.

Um dia, porém, conforme nos anúncios proféticos, nasceu Jesus em Belém. Os pais segundo o Mundo, galileus, tinham de ir ali recencear-se no recenseamento populacional ordenado pelo César.

Porque estranha inspiração o povo começou a ver nesse Jesus o Filho de uma Virgem, da Virgem a que os Profetas se referiam, tocada pela graça especial da pureza que um Anjo lhe revelava? Assim aconteceu e logo começa a contradição e aqui tem seu início o drama do Calvário. Jesus, aos doze anos, assombra os Doutores da Lei, numa discussão no Templo e isso faz radicar já, na alma do povo eleito, a crença de ser ele o Messias. Passam-se tempos e começa a vida pública de Cristo.

Arrebata as multidões, opera milagres, ama as crianças, vive com os pobres que exalta e fulmina os ricos com condenações, perdoa pecados e doutrina uma ordem nova, toda baseada na igualdade dos direitos entre os homens e na caridade e amor do próximo, todos irmãos como filhos de Deus vivo.

Os privilegiados da hierarquia dominante tremem de medo perante a destituição do seu poderio. Temem-no os homens do Sinédrio, os luxuriosos do poder e César sente também vacilar o seu império, vendo todos em Cristo um amotinador da plebe. A carta que então o antecessor de Pilatos dirige ao César reinante, Túlio Lúculo, descreve Jesus como ele era na sua figura humana, deslumbrante de beleza espiritual, sem mácula, irradiando uma luz natural tão estranha que ninguém o podia olhar sem inquietação e pergunta ao Imperador se quer que o mande para Roma. Os discípulos, que o acompanhavam e ouviam em extase, dizia Lúculo, consideravam-no divino, pois que os milagres que operava não provinham, pela sua fé, de um poder humano. Tal poder não havia em forças humanas.

É então que se tece a conjura contra a sua vida. Um discípulo trai-o (pois nunca deixou de haver traidores) e é preso, julgado como sedutor das turbas, blasfemo e inimigo de César. Os que o aclamam um dia com palmas e festões de glória e hossanas, gritam no Pretório o «*crucifige eum*», a sua crucificação. É julgado precipitadamente, sem provas, à margem da lei; é pregado na Cruz e ali morre.

Assim acabou o drama? Aos olhos do Mundo, sim, tudo acabou. Mas aos olhos do sobrenatural, não. O drama continua com os que o odeiam e os que o seguem e proclamam a sua doutrina, a cada passo, no tempo, no espaço, dando a vida por ele. Foi isto que Napoleão notou no exílio de S.ta Helena. Ele, o grande do Mundo, esquecido, abandonado — e Cristo sempre vivo e amado. Por isso, concluiu, ele era realmente divino.

Querubim Guimarães

parabéns, BENFICA

No Estádio Olímpico de Amesterdão, ligado, desde 1928, a uma das mais brilhantes páginas do futebol lusíada, os portugueses voltaram a fulgir de forma intensa. Agora, na quarta-feira passada, o glorioso Sport Lisboa e Benfica conquistou um novo e retumbante êxito na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Após o triunfo de Berna (3-2) sobre o Barcelona, no ano passado, o Benfica revalidou o seu título, esmagando — por 5-3! — a famosíssima turma do Real Madrid, detentora do invejável palmarés de pentacampeão europeu.

Justamente apreciado e elogiado, o indiscutível êxito do Benfica, veio acrescentar aos refulgentes pergaminhos do popular Clube novos e apeteciveis louros. E, sobretudo porque traduz uma irrefragável afirmação da verdade do futebol benfiquista — em «élan», capacidade, fibra, esforço, técnica e dedicação inultrapassável —, a vitória de Amesterdão é justo motivo de desbordante e bem compreensível entusiasmo para os desportistas adeptos do Benfica. E, igualmente para todos os bons desportistas portugueses, como eloquentemente se provou anteontem na apoteótica recepção que Lisboa prodigalizou aos

Continua na página 6

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

MARINHENSE, 4-BEIRA-MAR, 0

Jogo no Campo da Portela, na Marinha Grande, sob arbitragem do sr. Gervásio Tujeira, de Leiria.

Marinhense — Serrano; Remígio, Zeca e Quim; Vaz e Reis; Ferrão, Garcia, Coutinho. Guilherme e Cafum.

Beira-Mar — Bastos (Violas); Valente (Moreira), Liberal e Girão; Marçal (Valente) e Jurado; Miguel, Garcia (Paulino). Diego, Chaves e Azevedo.

Marcadores: CAFUM, VAZ, COUTINHO e, de novo, CAFUM.

Ao intervalo: 1-0.

Na disposição de ânimo com que as duas turmas se deram à luta se deverá procurar a *explicação* para o desnível do resultado.

Realmente, ante o ímpeto (por vezes excessivamente rude) dos marinhenses, o onze do Beira-Mar retraiu-se, acautelando se — com prudência bem compreensível — de qualquer contrariedade desagradável.

De resto, o caseirismo do árbitro — expressamente visível nos foras de jogo assinalados, sem justificação, aos dianteiros negro-amarelos — gerou um quase geral amolecimento da turma de Aveiro, que produziu apagada e desclorida exibição.

Assim, os marinhenses puderam elevar-se a plano de destacada notoriedade, já que os seus elementos — sem dúvida valorosos — encararam o desafio como sendo uma partida de autêntico campeonato...

AVEIRO na TAÇA

● Finalmente, ficou decidida a questão da eliminatória. *Feirense-Leixões.* Os matosinhenses, ganhando por 1-0, em Espinho, no jogo de desempate, ficaram apurados para a eliminatória seguinte. Brioso, inexcedivelmente, e muito infeliz, mesmo sem ter podido apresentar-se na máxima força, o Feirense merecia melhor: de qualquer forma, porém, é credor de um aceno de simpatia pelo seu magnífico comportamento na Taça-1961-1962.

● A Federação marcou para Leiria, no dia 23, o desafio de desempate *Belenenses-Sanjoanense.* A turma de S. João da Madeira é, agora, a única representante de Aveiro na Taça de Portugal.

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Finalizou a primeira volta da fase preliminar da competição, no tocante às subséries nortenhas, após os jogos efectuados no pretérito domingo, de manhã, em que se obtiveram as seguintes marcas:

Vilanovense, 78 - Sport, 28
Olivais, 28 - Centro Universitário, 22
Galitos, 50 - Vasco da Gama, 64
Sporting Figueirense, 37 - Esgueira, 20
Guifões, 42 - Leça, 53
Fluvial, 35 - Sangalhos, 39

Em virtude duma derrota imposta ao Vasco da Gama, por má qualificação dum elemento no seu jogo com o Olivais, apenas o *team* do Sporting Figueirense se apresenta totalmente vitorioso.

Na jornada de domingo, merecem relevo os êxitos obtidos por Vasco da Gama, Leça e Sangalhos — os três a actuarem como visitantes — e ainda a rotunda vitória dos gaienses, que se cifrou numa vantagem de meia centena de pontos!

Galitos, 50 Vasco da Gama, 64

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Artur Resende, de Lisboa, e João da Silva Santos, de Coimbra.

GALITOS — Albertino 4-0, José Fino 6-8, Naia, Mendes 1-10, Raul 8-5, Mateus de Lima 2 6, João Carvalho e Charneira 0-1.

VASCO DA GAMA — Mário 0-2, Arlindo 4-10, Marcelo 7-6, Borges 7-12, David 2-2, Miranda 4 6 e Edmundo.

1.ª parte: 21-24. 2.ª parte: 29-40.

Os alvi-rubros obtiveram 22 cestas de campo e transformaram 6 lances livres em 12 tentativas (50 %). E os vascaínos conseguiram 26 cestas de campo e converteram 12 lances livres em 31 tentados (38.709 %)

A partida foi muito animada e agradável, pela forte réplica oposta pelo cinco aveirense, que excedeu as melhores expectativas e esteve à beira de conseguir um resultado vitorioso — que seria sensacional.

Efectivamente, e apesar de mais experimentados e com melhor fundo, os vascaínos iam sendo surpreendidos pela jovem turma — quase de emergência! — que o Galitos apresentou.

Voluntariosos, aplicados e conscientes e, ainda, magníficos nas meias-distâncias, os aveirenses criaram, até meio do segundo tempo, um clima de *suspense* em volta do desfecho da partida. Faltou-lhes, apenas, um homem nas tabelas... e careceram dos «favores» que os árbitros prodigalizaram aos portuenses nos períodos críticos...

A oito minutos do fim, registavam-se igualdades (39-39 e 41-41); depois, com as saídas de Albertino, José Fino e Naia, este mais tarde, os visitantes puderam garantir o precioso triunfo que alcançaram, já que, em curto lapso de tempo, passaram os números para 43 58!

Com a pretenciosa veleidade de querer dar lição de cátedra, o duo de arbitragem (por influência, sobretudo, do internacional lisboeta) prejudicou-se a si mesmo... pois cometeu muitos erros. E o Galitos foi, de longe, o mais atingido — até porque, em dados momentos, os árbitros nem o mesmo critério souberam manter...

Sporting Figueirense, 37 Esgueira, 20

Jogo na Figueira da Foz, dirigido pelos srs. Vítor Franco e António Querido, de Coimbra.

SPORTING FIGUEIRENSE — Jacques, Martins 8, Arsénio 6, Loureiro, Mendes 13 e Monteiro 10.

ESGUEIRA — Raul 2, Tavares 2, Armando Vinagre 2, Américo 2, Calisto, César 4, Virgílio 8 e Fernando Vinagre.

1.ª parte: 12-6. 2.ª parte: 25-14.

Os figueirenses obtiveram, merecidamente, o seu quinto êxito consecutivo, num prélio valorizado pela réplica animosa e correcta dos esgueirenses.

Fluvial, 35 Sangalhos, 39

Jogo no Campo de Mário Navega sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e João Taveira, do Porto.

FLUVIAL — Neves, Mendes, Teles 9, Amantino 9, Vale 6, Portela 11, Melo Augusto e Silva.

SANGALHOS — Feliciano 1, Alber-

Continua na página 6

Enquanto se mantém suspenso o torneio de seniores, está marcado para esta noite o início do segundo Campeonato Distrital de Juniores. A prova, que reune a presença de quatro contendores, terá jogos em Aveiro — *Beira-Mar-Académica* — e em Ovar — *Atlético Vareiro-Espinho.* A partida entre beiramarenses e estudantes foi adiada para terça-feira.

Andebol de 7

CAMPEONATO DE JUNIORES

XADREZ DE NOTÍCIAS

Deslocou-se a Aveiro, no último domingo, o sr. José Duro, Presidente da Comissão Central de Juízes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol, que em Aveiro estudou diversas questões relacionadas com os árbitros locais e os seus dirigentes.

Em desafio-treino, os juniores do Beira-Mar venceram, no domingo, por 6-0, a turma de futebol do Real Desportivo de Aveiro.

Vão principiar na segunda-feira, no Sporting de Aveiro, torneios inter-sócios de snooker e bilhar livre, com concorrentes escalonados em 1.as e 2.as categorias.

No salão dos Bombeiros Voluntários de A'gueda, e em comemoração do primeiro aniversário da Secção de Ténis de Mesa do Recreio de A'gueda, realiza-se, esta noite,

Continua na página 6

Hóquei em Patins

Principiou, no sábado, mais um Campeonato Regional da Associação de Patinagem do Centro, apurando-se os seguintes desfechos:

MINAS, 6 — GALITOS, 1
ACADÉMICA, 2 — TERMAS, 7

Note-se que os grupos das Minas da Panasqueira e de S. Pedro do Sul — «crónicos» ocupantes dos postos cimeiros da tabela — não deixaram os seus créditos por mãos alheias... Será mesmo de evidenciar-se a proeza do Termas, já que os estudantes, este ano, dispõem dum *team* muito valoroso.

Já no concernente ao inêxito dos aveirenses, deverá dizer-se que ele era esperado e que para o desnível verificado pode apresentar-se a atenuante da falta de alguns titulares dos alvi-rubros.

A prova prossegue, hoje, com os encontros *Galitos — Termas,* em Aveiro e *Académica — Sport,* em Coimbra.

Campeonato do Centro

Galeria de Campeões de Aveiro

Na presente rubrica, apresentamos hoje um promissor ciclista da Ovarense — Manuel Luís da Costa (Nèrinho) —, que possui inegáveis aptidões para o desporto do pedal e brilhantemente conquistou o título de Campeão de Aveiro, em amadores-juniores, como oportunamente aqui se noticiou.